

TRÊS POESIAS EM PORTUNHOL

Moema Vilela é escritora e jornalista, mestre em Semiótica pela UFMS, mestre e doutoranda em Letras pela PUCRS.
E-mail: moemavilela@gmail.com

la garantía

porque soy del paraguay
preguntam-me las leys del portunhol
quiem dera las houvesse
leys en la frontera e felicidad na civilization
gabaritos para a vida, non só no vestibular
onde há anos me enganaram, colocando-me em primero
de berdá, pro que importa non hay modelo
y tampoco hay palabras qui tragam la berdá
si jo tivesse un pacto con el diablo
intergalactiko y fronteriço
lo venderia por mijones y mijones de reales
pero, de facto, num tengo
ni diablo ni diñero

la rage de l'expression

el abuelo de Douglas Diegues
viu saqueadores salindo con quatro camisas
unas por sobre las otras
cinco relógios em cada pulso
caminhones llenos de bonecas infláveis

con lo poko que habia guardado
nel forro de la loja mexicana
el abuelo de Don Wilson
cruzou la frontera rumbo a Ponta Porã
y nunca mas quis saber nada del Paraguay

la abuela de José Haroldo
carregando la madre de Joca de Sá
não podria fugir del Paraguay
só não perdonó los culpables
ensinou a su hijo o guarani

nove de março - 2013

Doze chipas em formato de ferradura, a forma retangular amassada do fogo. Tiempo cálido, cielo mayormente nublado, vientos del norte, luego al final del día rotando al sur. Precipitaciones. No rio Ypané, homens e mulheres entram de camiseta. Latas de cerveja enterradas pela metade na areia. Esperar () escurecer () e mergulhar () o pé na água. Torpor de chumbo em cima, ondulado latão embaixo. Brilha. Uma scooter chega. Outra scooter. Lixo só musical, uma marca de bebida, mas o resto é alívio, limpo à direita e à esquerda, são limpas as roupas coladas nos braços – só roxo, só branco, Hering no. Elas viram o celular para o próprio corpo e tiram fotos, cada uma a sua, uma do lado da outra. Os cabelos grudados no sorriso. Não sei o que fazer com a Cat Power no fone de ouvido. Falta coragem. It's a double confession.